



## FORMANDO LEITORES CRÍTICOS: UMA EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Wellington Santos Lima<sup>1</sup>

Gabriela Rodella de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho relata uma experiência de educação midiática desenvolvida com estudantes do Ensino Médio no Centro Estadual de Educação Profissional 2 de Julho. A atividade teve como objetivo promover a leitura crítica das mídias e estimular a produção responsável de conteúdo, articulando teoria e prática. A metodologia adotada incluiu levantamento sobre hábitos de consumo de notícias, análise comparativa de matérias jornalísticas, debates sobre vieses midiáticos e oficinas de produção de conteúdo. A análise das reportagens da Deutsche Welle possibilitou uma discussão aprofundada sobre enquadramentos narrativos e a influência da mídia na construção da opinião pública. Os resultados evidenciam avanços na capacidade dos alunos de interpretar criticamente textos midiáticos, reconhecer vieses informativos e expressar opiniões fundamentadas. Além disso, a atividade fortaleceu a autonomia dos estudantes na análise e produção de conteúdo, reforçando a importância da educação midiática como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação cidadã.

**Palavras-chave:** educação midiática; pensamento crítico; produção de conteúdo; autoexpressão.

### INTRODUÇÃO

A crescente influência das mídias digitais na sociedade contemporânea exige uma formação mais crítica dos estudantes, capacitando-os a consumir e produzir informações de maneira consciente e responsável. Nesse contexto, a experiência relatada neste trabalho teve como objetivo principal o desenvolvimento de habilidades midiáticas e pensamento crítico nos alunos do Ensino Médio, com vistas à aplicação dessas competências fora do ambiente escolar. Para

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, [welington.lima@csc.ufsb.edu.br](mailto:welington.lima@csc.ufsb.edu.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora em Educação e Ensino de Literatura. Departamento de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal do Sul da Bahia, [gabriela.rodella@ufsb.edu.br](mailto:gabriela.rodella@ufsb.edu.br).



embasar essa abordagem, utilizamos referenciamentos teóricos sobre letramento midiático (BUCKINGHAM, 2003), que propõem o desenvolvimento de habilidades críticas para a análise das mensagens midiáticas, e pensamento crítico (FAIRCLOUGH, 1995), com ênfase na análise discursiva e nos efeitos da mídia na formação da opinião pública. Além disso, o estudo da agenda-setting (MCCOMBS; SHAW, 1972) foi essencial para entender como os meios de comunicação influenciam a percepção social dos temas, enquanto Kucinski (2005) e Masterman (1985) proporcionaram um olhar sobre as mudanças no jornalismo e na educação midiática na era digital. Dessa forma, buscamos articular teoria e prática nas atividades, promovendo a reflexão sobre a participação cidadã no consumo e na produção de conteúdo midiático.

## METODOLOGIA

A experiência relatada foi desenvolvida no em uma escola estadual da cidade de Porto Seguro, no Extremo Sul da Bahia, com uma turma do 1º ano do Ensino Médio, ao longo de duas semanas, totalizando seis aulas presenciais. A metodologia adotada teve caráter aplicado, qualitativo e participativo, buscando articular teoria e prática por meio de atividades de análise e produção de conteúdo midiático.

O processo foi organizado em quatro etapas principais:

1. **Levantamento sobre o consumo de notícias** – os estudantes responderam a perguntas orais e escritas sobre seus hábitos de leitura, as fontes de informação mais utilizadas e os critérios de confiabilidade adotados. Essa etapa teve como objetivo diagnosticar o nível de letramento midiático do grupo e orientar o planejamento das atividades seguintes.
2. **Sensibilização e fundamentação teórica** – realizou-se uma exposição dialogada sobre a diferença entre os gêneros jornalísticos, com base em Kucinski (2005) e Masterman (1985), destacando a distinção entre textos informativos e opinativos.
3. **Análise crítica de reportagens** – os alunos examinaram duas matérias da Deutsche Welle, uma em formato de vídeo e outra escrita, com o propósito de identificar enquadramentos narrativos e vieses discursivos. A análise foi guiada pelas teorias de





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

Fairclough (1995), sobre o discurso midiático, e de McCombs e Shaw (1972), sobre a agenda-setting.

4. **Produção e socialização de conteúdo jornalístico** – os estudantes, organizados em grupos, elaboraram suas próprias matérias, aplicando os conceitos trabalhados. Os temas escolhidos emergiram de discussões coletivas e contemplaram assuntos de relevância social, como meio ambiente, política e educação.

Durante todas as etapas, o professor mediou os debates e orientou as análises, priorizando a construção coletiva do conhecimento e a autonomia dos estudantes. A observação direta das interações, os registros das discussões e as produções finais serviram como instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Essa metodologia possibilitou que os alunos desenvolvessem competências críticas no consumo e na produção de informações, aproximando a prática pedagógica da realidade comunicativa contemporânea e promovendo uma formação cidadã e reflexiva.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação midiática constitui um campo interdisciplinar que busca formar sujeitos críticos e conscientes frente às mensagens e representações veiculadas pelas mídias contemporâneas. Essa perspectiva parte do princípio de que os meios de comunicação não apenas informam, mas também moldam percepções, valores e identidades sociais. Nessa direção, o presente trabalho apoia-se em autores que problematizam a relação entre mídia, discurso e cidadania, articulando os conceitos de letramento midiático, análise crítica e formação ética do sujeito.

David Buckingham (2003) é um dos principais teóricos da educação midiática e propõe que o ensino sobre os meios deve ir além do uso instrumental das tecnologias. Para o autor, é necessário desenvolver nos estudantes a capacidade de analisar criticamente as mensagens midiáticas, compreendendo seus contextos de produção, circulação e recepção. O





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

letramento midiático, segundo Buckingham, deve preparar o indivíduo para participar ativamente da cultura digital, tornando-se produtor e não apenas consumidor de informação.

Na mesma esteira, Norman Fairclough (1995) oferece uma perspectiva discursiva, ao defender que os textos midiáticos são produtos ideológicos e refletem relações de poder. Sua análise crítica do discurso permite compreender como a linguagem jornalística constrói sentidos e legitima determinadas visões de mundo. A mídia, nesse sentido, não é neutra: ela atua como mediadora entre fatos e interpretações, orientando a maneira como o público percebe a realidade.

A teoria do *agenda-setting*, desenvolvida por McCombs e Shaw (1972), contribui para essa compreensão ao destacar que os meios de comunicação não dizem às pessoas o que pensar, mas sim sobre o que pensar. Ao selecionar e dar visibilidade a certos temas, a mídia estabelece prioridades na agenda pública, influenciando o debate social e a percepção coletiva sobre o que é relevante. Essa abordagem foi essencial para orientar a análise comparativa entre as reportagens da Deutsche Welle, especialmente no que diz respeito às diferenças de enquadramento narrativo entre os contextos brasileiro e alemão.

Já Kucinski (2005) discute as transformações do jornalismo na era digital e a crescente mistura entre gêneros informativos e opinativos. Segundo o autor, as fronteiras entre notícia e comentário tornam-se cada vez mais difusas, o que exige do leitor uma postura mais crítica diante das fontes e formatos midiáticos. Essa reflexão foi fundamental para compreender as estratégias discursivas da mídia contemporânea e orientar os estudantes a distinguir entre fatos e opiniões.

Por fim, Len Masterman (1985) defende que a educação midiática deve assumir um papel emancipador, estimulando a autonomia intelectual e o pensamento crítico dos educandos. Para ele, o ensino das mídias precisa promover a leitura ativa e questionadora das representações sociais, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Assim, o referencial teórico que sustenta este trabalho integra diferentes perspectivas — pedagógica, discursiva e comunicacional — que se complementam na construção de uma prática educativa voltada à leitura crítica da mídia. A combinação desses aportes teóricos





permitiu desenvolver uma proposta pedagógica que alia reflexão, análise e produção, reforçando o papel da escola como espaço de formação cidadã no contexto digital.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do conteúdo jornalístico analisado teve como objetivo principal demonstrar a linha argumentativa adotada pela emissora Deutsche Welle ao abordar o tema da "fuga de cérebros" em dois contextos distintos: na Alemanha, país central no sistema capitalista, e no Brasil, considerado parte da periferia desse sistema. Para isso, foram utilizadas duas produções da Deutsche Welle: a reportagem em vídeo intitulada *"O Brasil está perdendo seus gênios - e como isso pode não ser tão ruim assim"* e a matéria escrita *"Migração de cérebros preocupa"*, que trata do caso alemão.

A atividade foi planejada com base nos princípios da educação midiática, conforme proposto por Buckingham (2003), que defende a importância de desenvolver nos indivíduos a capacidade de interpretar, analisar e questionar criticamente as informações veiculadas pelos meios de comunicação.

Além disso, a análise crítica do enquadramento das notícias dialogou com as ideias de Fairclough (1995), que destaca que o discurso midiático nunca é neutro, sendo sempre influenciado por relações de poder e ideologias subjacentes. Para ampliar a reflexão sobre o viés midiático, também foi introduzido o conceito de agenda-setting, proposto por McCombs e Shaw (1972), que ressalta como os meios de comunicação direcionam a atenção do público para determinados aspectos da realidade, influenciando a forma como os temas são debatidos na sociedade.

Durante a aula, os estudantes foram guiados a comparar as duas reportagens, observando como a emissora aborda a saída de talentos em cada país. Enquanto a reportagem sobre o Brasil sugere que a migração de profissionais qualificados pode trazer aspectos positivos, a matéria sobre a Alemanha enfatiza preocupações e impactos negativos. Essa discrepancia permitiu uma análise mais aprofundada sobre como os meios de comunicação constroem narrativas e influenciam a percepção pública por meio de diferentes enquadramentos.

Após analisar as abordagens das matérias, os alunos debateram as estratégias narrativas adotadas pela Deutsche Welle em cada contexto, refletindo sobre como formatos e contextos



influenciam a construção das notícias. Durante a discussão, temas como imparcialidade, responsabilidade ética e o papel da mídia na formação da opinião pública foram discutidos. Os estudantes destacaram que, em alguns momentos, a emissora parece tentar fazer com que opiniões editoriais sejam percebidas como informações neutras, borrando a linha entre jornalismo factual e análise opinativa. Um exemplo claro disso foi observado na reportagem sobre o Brasil, em que a narrativa sugeria que a migração de talentos poderia ser benéfica, adotando um tom que mais se assemelhava a um editorial do que a uma matéria jornalística. Essa estratégia, segundo os alunos, pode confundir o público, que nem sempre consegue distinguir entre fatos e opiniões quando estas são apresentadas de forma sutil e embasada em dados aparentemente objetivos.

Ademais, os estudantes relacionaram as estratégias da emissora com os conceitos teóricos estudados, como o enquadramento (framing) e a teoria do agenda-setting, observando que a cobertura sobre a Alemanha enfatizava os impactos negativos da fuga de cérebros, enquanto a reportagem sobre o Brasil tendia a normalizar o fenômeno. Essa diferença de enfoque evidencia como os meios de comunicação podem adaptar suas narrativas de acordo com o público-alvo e os interesses envolvidos.

Os principais resultados da atividade evidenciaram avanços significativos no desenvolvimento das habilidades midiáticas dos alunos. Observou-se uma melhoria na capacidade de interpretação crítica das mídias, com os estudantes demonstrando maior discernimento ao analisar fontes de informação e identificar possíveis vieses. Além disso, houve um aumento na confiança dos alunos para expressar suas opiniões de forma fundamentada, contribuindo para debates mais ricos e produtivos.

Destaca-se, ainda, o desenvolvimento da capacidade de produção de conteúdo midiático de forma criativa e responsável. Os alunos não apenas compreenderam a importância da verificação de informações antes de compartilhá-las, mas também aplicaram esse conhecimento em práticas concretas, como a criação de textos e análises que refletiam uma visão crítica e ética sobre os temas discutidos. Por fim, a atividade promoveu maior autonomia na análise de conteúdos midiáticos, capacitando os estudantes a questionar e desconstruir narrativas de maneira independente e consciente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**





A experiência relatada neste trabalho demonstrou a importância da educação midiática como ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da participação cidadã dos estudantes. Ao longo das atividades realizadas, foi possível observar avanços significativos na capacidade dos alunos de analisar, interpretar e questionar as informações veiculadas pelas mídias, além de uma maior conscientização sobre a responsabilidade ética no consumo e na produção de conteúdo midiático.

A abordagem teórica, baseada em autores como Buckingham (2003), Fairclough (1995), McCombs e Shaw (1972), e Kucinski (2005), proporcionou um embasamento sólido para a reflexão sobre o papel dos meios de comunicação na formação da opinião pública e na construção de narrativas. A análise das reportagens da Deutsche Welle, em particular, permitiu que os alunos identificassem vieses e estratégias discursivas, como a tentativa de disfarçar editoriais como matérias jornalísticas, reforçando a necessidade de um olhar crítico sobre as informações consumidas.

Além disso, a prática de produção de conteúdo midiático pelos estudantes evidenciou a aplicação dos conceitos discutidos em sala de aula, promovendo não apenas a criatividade, mas também a responsabilidade na disseminação de informações. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, capacitando-os a desconstruir narrativas midiáticas de forma independente e consciente.

Por fim, a experiência reforçou a relevância da educação midiática no contexto escolar, destacando seu potencial para formar cidadãos mais críticos, e preparados para enfrentar os desafios da era digital. A continuidade de práticas como essa é fundamental para garantir que os estudantes estejam aptos a navegar no complexo cenário midiático atual, contribuindo para uma sociedade mais informada e democrática

## REFERÊNCIAS

BUCKINGHAM, David. *Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture*. Cambridge: Polity Press, 2003.

**DEUTSCHE WELLE (DW).** *Brain drain preocupa*. DW, 2006. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/evas%C3%A3o-de-c%C3%A9rebros-jovens-preocupa-alem%C3%A3es/a-2213931>. Último acesso em: 16 fev. 2025.





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

DEUTSCHE WELLE (DW). **Como o Brasil está perdendo seus gênios – e por que isso pode não ser tão ruim.** YouTube, 2024. Disponível em: <[https://youtu.be/RnKvR9KEAZI? si=dM1jHKBC8ItaODvn](https://youtu.be/RnKvR9KEAZI?si=dM1jHKBC8ItaODvn)>. Último acesso em: 16 fev. 2025.

FAIRCLOUGH, Norman. **Media Discourse.** London: Edward Arnold, 1995.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era digital.** São Paulo: Unesp, 2005.

MCCOMBS, Maxwell; SHAW, Donald. The agenda-setting function of mass media. **Public Opinion Quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176-187, 1972.

MASTERMAN, Len. **Teaching the Media.** London: Routledge, 1985.